

ENTREVISTA COM VILSON J. LEFFA

Camila Quevedo Oppelt

RESUMO

Inserida em questões de âmbito atual e amplamente discutidas internacionalmente, esta entrevista apresenta um debate sobre o ensino de línguas mediado por novas tecnologias e sobre os (novos) papéis dos alunos e professores/tutores, bem como sobre o desenvolvimento de materiais para implementar e desenvolver o ensino de línguas na modalidade a distância. O entrevistado, Prof. Dr. Vilson Leffa, foi escolhido por seu extenso conhecimento na área, trabalhando com o desenvolvimento de matérias de ensino, especialista que é em questões acerca do ensino/aprendizagem de línguas. Seu currículo o confirma como indicado para examinar questões sobre a qualidade do ensino a distância, modalidade que vem crescendo continuamente no país.

Palavras-chave: Ensino a distância, Ensino/aprendizagem de línguas, Inclusão/exclusão digital.

ABSTRACT

Within current, widely and internationally discussed issues, this interview presents a debate on language teaching mediated by new technologies and what are the (new) roles of students and teachers/tutors as well as on the development of materials to implement and develop language teaching in distance learning. The interviewee, Prof. PhD. Vilson Leffa, was chosen for its extensive knowledge in the area,

working with the development of teaching materials and as an expert on issues concerning the teaching/learning languages. His resume confirms him as suitable for examining questions about the quality of distance education, which has been growing steadily in the country.

Keywords: Distance learning; Languages teaching/learning; Digital inclusion/exclusion.

Sobre o entrevistado

Vilson J. Leffa é professor da Universidade Católica de Pelotas, linguista e pesquisador. Iniciou seus estudos em linguística nos anos 80 e foi pioneiro nos estudos do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras mediado pelas novas tecnologias. Já publicou diversos artigos no Brasil e no exterior, além de ter organizado inúmeros livros, incluindo um de sua autoria, intitulado *Aspectos da Leitura: Uma Perspectiva Psicolinguística* (1996). Vilson J. Leffa já presidiu a Associação de Linguística Aplicada do Brasil em duas ocasiões, coordenou a área de Artes e Letras da FAPERGS, bem como foi avaliador do Plano Nacional do Livro Didático de 2012 em língua estrangeira. Desenvolveu projetos e materiais didáticos para o desenvolvimento e aprimoramento do ensino de línguas (ELO, TELA) e atualmente se dedica aos estudos de língua estrangeira especialmente na modalidade de ensino a distância (EaD).

A entrevista

Linguagem em Foco (LF) - Considerando a crescente importância de saber se comunicar em mais de uma língua, em especial em ser fluente em inglês ou espanhol, o senhor acredita que as novas tecnologias suprem a deficiência da oferta de cursos ou mesmo por serem financeiramente mais acessíveis e por oferecerem mobilidade de horários comparados aos cursos de horários fixos?

Vilson Leffa (VL) - Ser proficiente em uma segunda língua é sempre um desafio a ser vencido pelas dificuldades que apresenta. São dificuldades de ordem geográfica, financeira, falta de tempo e até psicológicas. A tecnologia ajuda a vencer algumas dessas dificuldades, mas não todas. Ajuda na questão geográfica, já que hoje a sala de aula pode estar praticamente em qualquer lugar, seja um local distante ou mesmo em espaços que tradicionalmente não eram usados, como a casa do aluno, o ônibus, o refeitório, a *lan house*, etc. A tecnologia ajuda também na questão financeira; nunca até hoje o acesso à informação, necessária para construir o conhecimento, teve um custo tão baixo como agora. A tecnologia, por outro lado, já ajuda menos na questão do tempo; tirou a necessidade do deslocamento, mas não do tempo que deve ser dedicado ao estudo, que continua o mesmo. E há também a questão do desejo. Nunca se teve tanta facilidade de acesso a tanta informação disponível como agora, mas o sucesso na aprendizagem de

uma outra língua depende ainda essencialmente do desejo do aluno em aprendê-la.

LF – Quais podem ser consideradas as maiores dificuldades dos alunos de cursos à distância? E dos professores dos cursos nessa modalidade?

VL - Na prática ainda persistem algumas questões banais como problemas de conexão, que muito provavelmente logo serão resolvidas. A dificuldade maior, no entanto, é a necessidade de gerenciar o tempo. Parece haver uma crença generalizada de que o tempo no computador pode ser compactado, assim como se compacta um arquivo, por exemplo. Infelizmente isso não é possível: uma hora tem rigorosamente 60 minutos, tanto no ensino presencial como no ensino a distância. Uma segunda dificuldade é a formação do professor. A EaD exige uma postura diferente em vários sentidos, desde um planejamento diferenciado das aulas até uma distribuição generalizada de tarefas, com ênfase voltada para o trabalho em rede, substituindo a estrutura hierárquica. No presencial também se diz que o professor deve ser um facilitador, mas na EaD essa postura é essencial. Na EaD o professor é apenas mais um tijolo na parede, como na música de Pink Floyd (*Another brick in the wall*).

LF – Como tais barreiras podem ser transpostas? Há alguma modificação no papel do aluno e do professor-instrutor?

VL - A questão do tempo é um trabalho de conscientização do aluno, que precisa ser desenvolvido do início ao fim do curso. É preciso propor uma metodologia de administração do tempo e cobrar prazos mais curtos. Pode parecer cruel, mas produz resultados melhores e no fim acaba deixando o aluno mais realizado e satisfeito. Já, em relação à questão de formação do professor, eu sinceramente acho que nem todos têm vocação para ensinar a distância. A EaD parece ter se transformado na porta de entrada para a universidade, um estágio provisório para outros patamares, considerados mais acadêmicos. Acredito, no entanto, que alguns acabam percebendo a importância de seu trabalho para a formação da cidadania, de um alcance às vezes muito maior do que nas aulas apenas presenciais. A solução seria por aí: um reconhecimento da importância do trabalho de EaD.

LF - O governo federal tem incentivado a criação de cursos na modalidade à distância através da Universidade Aberta do Brasil (UAB). A qualidade da educação pode ser perdida ou diminuída? Ou seja, há o princípio da quantidade sobre a qualidade nesses projetos?

VL - A EaD apresenta a mesma qualidade da educação presencial com maior quantidade e a um custo menor. É o que tem mostrado as avaliações feitas até agora. Está ficando cada vez mais difícil desqualificar a educação à distância ou considerá-la como educação de segunda classe.

LF - Ainda quanto à qualidade da aprendizagem, tem-se debatido a globalização do conhecimento (cadernos da UNESCO). Tal globalização é também excludente, causando a chamada “desigualdade digital” em que se observa a dicotomia “*info-ricos*” e “*info-pobres*”. Há uma maneira de atingir a essa parcela da população que ainda não tem acesso livre e constante às novas tecnologias?

VL - A introdução de qualquer tecnologia traz sempre uma legião de excluídos. Quando a escrita foi inventada, surgiram os analfabetos, por exemplo. Com a introdução da Internet, surgiram os excluídos

digitais, e assim por diante. A boa notícia, a meu ver, é que o acesso às inovações está ficando cada vez mais rápido.

LF - Com o desenvolvimento de projetos como o ELO e o DELO, quais suas perspectivas quanto ao que eles podem trazer de positivo a futuros alunos “à distância” ou mesmo de futuros professores “à distância”?

VL - A minha experiência com sistemas de autoria como o *Hot Potatoes* e o ELO é que eles podem ser muito úteis para os alunos com nível de conhecimento abaixo da média, principalmente no caso da aprendizagem de línguas, diminuindo a diferença entre os que sabem menos e os que sabem mais. Essa constatação nos tem incentivado a aprimorar o ELO, introduzindo a aprendizagem em nuvem, que pretendemos lançar até meados de 2012. A ideia é possibilitar uma interação maior entre alunos e professores por meio das atividades, facilitando o compartilhando e incluindo o uso das redes sociais.

Referências

BERNHEIM, C. T. & CHAÚÍ, M. S. **Desafios da universidade do conhecimento**: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior. Brasília: UNESCO, 2008.

LEFFA, V. **ELO** (Ensino de Línguas Online). Disponível em < <http://www.leffa.pro.br/elo/index.html> >. Acesso em: 25 abr. 2012.

_____. (Org.). **TELA 3** (Textos em Linguística Aplicada). 3 ed. Pelotas: Educat, 2006. CD-ROM.

_____. (Org.). **TELA 2** (Textos em Linguística Aplicada). 2 ed. Pelotas: Educat, 2003. CD-ROM.

_____. (Org.). **TELA** (Textos em Linguística Aplicada). 1 ed. Pelotas: Educat, 2000. CD-ROM.

WERTHEIN, J.; CUNHA, C. **Políticas de Educação**: ideias e ações. Brasília: UNESCO, 2001.